

leite/lactação de 365 dias. Touros oriundos do rebanho da Embrapa têm participado do Programa de Melhoramento Genético dos Bubalinos (PROMEBUL) e têm sêmen congelado e disponível para venda, beneficiando a comunidade, que pode ter acesso direto a material genético resultante de décadas de seleção.

OPORTUNIDADES DE MELHORAMENTO

O panorama da produção bubalina mundial aponta para a necessidade de seleção de animais que produzam leite com maior aproveitamento industrial e para o encurtamento do intervalo de gerações. Atenta a esse cenário, a Embrapa Amazônia Oriental tem priorizado a identificação de animais que possam produzir leite com características funcionais e que sejam sexualmente precoces. Espera-se que, dentro de alguns anos, essas características possam estar difundidas no rebanho da Instituição e no setor produtivo.

NOVAS TECNOLOGIAS

Apesar de os resultados ainda estarem aquém do ideal para bubalinos, a Embrapa possui projetos de pesquisa com transferência de embriões, uma poderosa ferramenta para a multiplicação de material genético de fêmeas. Desenvolve, ainda, trabalhos voltados à difusão de material genético superior na região amazônica, como protocolos de sincronização do estro e de ovulação, o que tem permitido a inseminação de grande número de búfalas, de forma prática e rápida, sem a necessidade de observação deaios.

Paralelamente, a identificação de touros superiores cujo sêmen apresente características mais adequadas para a fertilização, após a descongelação, também, faz parte das pesquisas recentes da Embrapa. Assim, o uso conjugado de novas biotecnologias da reprodução e de identificação dos animais mais produtivos da Embrapa Amazônia Oriental tem contribuído para o cumprimento de nossa missão institucional, ou seja, “viabilizar soluções para o desenvolvimento sustentável do espaço rural, com foco no agronegócio, por meio da geração, adaptação e transferência de conhecimentos e tecnologias, em benefício dos diversos segmentos da sociedade brasileira”.

Embrapa Amazônia Oriental
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Trav. Dro. Enéas Pinheiro - s/no - B. Marco
CEP 66095-100 Caixa Postal 48
Fone: (91) 3204-1000 Fax: 3276-9845
Belém, PA

sac@cpatu.embrapa.br

MELHORAMENTO GENÉTICO DE BUBALINOS NA EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL

Criação e Arte: Fernanda Diniz, Adilson Wernick e Raul César. Tiragem: 2.000 cópias

Embrapa

Amazônia Oriental

Embrapa

Brasília, DF
2006



POR QUE O BÚFALO?

O búfalo é um animal dócil, longo vivo, de fácil manejo, capaz de se adaptar à diversidade dos diferentes ecossistemas. Isso permite que seja criado em várias regiões do Brasil, mesmo em condições hostis. Sua harmônica relação com o ambiente é indispensável aos modernos processos de certificação animal.

O búfalo é capaz de converter, eficientemente, alimentos de baixo valor nutricional e produzir carne e leite de qualidade, além de couro de destacado potencial para fabricação de tapetes, vestuário, revestimento, material de segurança, entre outros. Seu leite tem alto teor de sólidos totais (aproximadamente 18%), sendo ideal para a fabricação de queijos finos e iguarias. Sua carne é saborosa, de consistência e coloração agradáveis, com baixo teor de colesterol. Sua rusticidade, mansidão e vigor físico fazem dele um animal útil, também, como meio de tração, principalmente em comunidades mais pobres e em locais onde as características do terreno dificultam o acesso de maquinários ou de outros animais.

O BÚFALO NA EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL

O rebanho bubalino da Embrapa foi adquirido na década de 1950, pelo diretor do então Instituto Agrônomo do Norte (que originou a Embrapa Amazônia Oriental), Dr Felisberto Camargo. A aquisição de búfalas dos melhores

plantéis inaugurou as atividades de pesquisa com a espécie na região amazônica do Brasil. Atualmente, o rebanho bubalino da Embrapa é composto por animais das raças Murrah, Mediterrâneo, Carabao e Jafarabadi, além do tipo Baio, que são criados em Unidades de Pesquisa/Campos Experimentais da Embrapa, em Belém, Monte Alegre (Mesorregião do Baixo Amazonas) e Salvaterra (ilha do Marajó), no Estado do Pará. A conservação do material genético bubalino de interesse biológico tem sido realizada pelo Banco de Germoplasma Animal da Amazônia, com destaque para a raça Carabao e o tipo Baio.

O MELHORAMENTO DE 1950 A 1991

A busca pela sustentabilidade dos sistemas de produção adotados na Amazônia torna fundamental a seleção de animais cada vez mais produtivos e de fácil manejo. Desde o início da criação, a Embrapa mantém seu rebanho bubalino com o duplo propósito de servir como modelo para pesquisas e para conferir maior produtividade às gerações futuras.

De 1950 a 1991, o melhoramento foi baseado, portanto, em características de produção e os acasalamentos eram feitos em regime de monta natural e monta controlada. Em 1979 nasceram os primeiros animais puros da raça Murrah, como resultado de cruzamento absorvente. A essa geração deu-se o nome de “Murrah do Cpatu”, sendo disseminada para a formação de novos núcleos de bubalinos, para melhoria do rebanho nacional. Durante anos, foram padreadores do rebanho da Embrapa touros como Rajah, Calicut, Rotak Moti de Santa Helena e Ronco da Primavera, que viriam, posteriormente, se tornar referências nacionais de linhagens de animais para leite e carne.

O MELHORAMENTO DE 1992 A 2006

Com o início dos trabalhos de inseminação artificial em bubalinos, a Embrapa passou a adotar essa tecnologia como rotina em sua criação. A nova ferramenta permitiu aos pesquisadores aumentar a pressão de seleção, usando de modo intensivo touros melhoradores e diminuindo o grau de endogamia dos rebanhos, ao planejar acasalamentos com animais de famílias distintas, cujo sêmen foi pioneiramente importado pela Embrapa de países como Itália e Bulgária.

Nesse período, a incorporação de pesquisas baseadas em sistemas silvipastoris vem se mostrando decisiva para o avanço do conhecimento sobre a



ambiência e a máxima expressão do potencial genético dos bubalinos, gerando a sustentabilidade ecológica, econômica e social dos sistemas produtivos.

ANIMAIS EXPOENTES DA EMBRAPA

O trabalho de melhoramento genético realizado na Embrapa e a cooperação com outras instituições de pesquisa (Universidade Federal do Pará, Universidade Federal Rural da Amazônia) e com as Associações Brasileira e Paraense de Criadores de Búfalos têm gerado resultados bastante positivos para a bubalinocultura nacional.

Paralelamente às inúmeras informações geradas pelos trabalhos com sistemas de produção, tais como nutrição animal, manejo do animal e das forrageiras, ambiência, saúde animal e biotecnologia da reprodução em bubalinos, a Embrapa tem gerado animais expoentes de produção, como a búfala Limeira, que alcançou expressiva produção, de 4.645 kg de